HOMENAGEM DO GOVÊRNO DO ESTADO

Luciano Tôrres de Melo

Meus senhores,

Em nome do govêrno, por honrosa incumbência de S. Exa. o Governador Plácido Castelo e em meu próprio, associo-me às justas homenagens que nesta noite são tributadas à memória de José Bonifácio de Sousa. Infelizmente minha pouca idade não me permitiu acompanhar sua brilhante carreira no Banco do Brasil, iniciada na década dos 20, nem suas atividades intelectuais, como fundador de sociedades de estudo e de faculdades, pesquisador da nossa História e professor universitário.

Parece-me suficiente, todavia, dar o meu testemunho público da facêta que realmente conheci, da extraordinária personalidade de José Bonifácio: a de homem público. Convocado pelo Sr. Governador Plácido Castelo, por quem nutria uma sólida amizade de quase meio século, forjada nos bancos da Faculdade de Direito, êle deixou o seu recanto bucolico de Quixadá, e veio assumir as responsabilidades de Secretário de Administração, em momento crucial para o Govêrno.

Como Presidente do I.P.E.C., autarquia vinculada à sua Pasta, cedo identifiquei em José Bonifácio aquelas qualidades morais que eram o suporte de uma intransigente correção de atitudes, o que em nossos dias está cada vez mais escasso. Não foi difícil identificar-me com aquêle velho de cabelos brancos e gestos bondosos, que pairava acima das facções e dos interêsses político-partidários e consumia suas últimas energias no ingente esfôrço de oferecer sua última contribuição à causa pública.

É sempre emocionado que recordo nosso último encontro em público, nos primeiros dias de abril dêste ano. Dizia-me êle, no ato sole-

ne em que passava a outro o comando da Presidência do I.P.E.C., que a função pública, encarada com seriedade e honestidade de propósitos, é antes um sacrifício do que uma glória. Tal como um pai aconselha o filho, apelava-me para que não desfalecesse e, enfrentando as dificuldades, continuasse trilhando o caminho do bem servir.

Nessa ocasião, pareceu-me estar ouvindo a própria voz do meu velho pai, que na sua trincheira da vida também sustentou até a morte a luta pelos mesmos ideais e nos transmitiu, a todos os seus filhos, aquelas regras morais que haveriam de palmilhar nossa conduta na vida pública.

Sentindo talvez o aproximar de suas últimas resistências, procurava êle aconselhar a um jovem a levar avante a grande luta pelo progresso e pela liberdade, enfrentando e vencendo os desafios da incompreensão, da má-fé e da ignorância e impondo, pela perseverança e pela decisão, os elevados princípios morais que valorizam o homem e justificam a sua vida.

Quis o destino que eu assumisse o seu pôsto na Secretaria de Administração. E eu o fiz de cabeça erguida, tendo ainda bem vivas em minha mente aquelas paternais recomendações. Homenagem mais sincera não poderia prestar ao Dr. José Bonifácio senão procurando, no dia-a-dia de minhas atividades, seguir à risca suas instruções e aceitar o desafio do seu apêlo para, já agora em sua memória, dar também minha contribuição à luta que êle sustentou ao longo dos seus quase 70 anos de existência.

Muito obrigado.